



PRÁXIS PSICOPEDAGÓGICA: POR ONDE COMEÇAR?

PROFESSORA

Doutora Cristina Cerezuela

PLANO DE ESTUDO ▼

A seguir, apresentam-se as aulas que você estudará nesta unidade: · Jorge Visca: o Pai da Psicopedagogia · A Epistemologia Convergente · O Enquadramento e o Contrato · O Diagnóstico · A Gnosilogia e o Processo Corretor.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM ▼

· Estudar a importância do Psicopedagogo argentino Jorge Visca, no contexto histórico da psicopedagogia · Discutir os enfoques teóricos, técnicos e metodológicos de atendimento e avaliação de acordo com a epistemologia convergente de Jorge Visca · Instrumentalizar o psicopedagogo para a elaboração e execução das temáticas da epistemologia convergente: enquadramento e contrato · Conceituar avaliação no processo diagnóstico da epistemologia convergente · Conceituar a gnosilogia e o processo corretor da epistemologia convergente.

Olá, seja bem-vindo(a)!

Você já tem o conhecimento de como a aprendizagem revoluciona o desenvolvimento humano. Jorge Visca (1935-2000) defendia que, “para uma pessoa, a aprendizagem abre o caminho da vida, do mundo, das possibilidades, até de ser feliz” (VISCA, 2008, p. 7).

Não é, de certa forma, um pensamento lindo e poético? Relacionar a aprendizagem com a felicidade é algo extraordinário, não é mesmo? Essa é reflexão inicial que faremos para adentrar na discussão do conhecimento que envolve a área da psicopedagogia.

Em nosso cotidiano já nos deparamos, alguma vez, com a situação de não conseguir aprender algo plenamente. É desconfortável, concorda? Talvez não tenhamos vivido esse transtorno, mas podemos conhecer alguém que apresenta alguma dificuldade ou impedimento de aprender algum saber, quer de forma específica, quer de forma generalizada.

A questão é: “o que fazer quando a pessoa não aprende?”

Nesta unidade vamos estudar a epistemologia convergente. Você verá os pressupostos teóricos essenciais para sua futura prática profissional. O saber psicopedagógico e as ciências correlatas, bem como o modelo de avaliação e diagnóstico que envolve a teoria criada por Jorge Visca.

Para ter segurança na escolha dos instrumentos para a realização de uma avaliação psicopedagógica, você precisa estudar o princípio de análise do sujeito sistêmico. É necessário rigor teórico e prático para que a hipótese diagnóstica seja a mais fidedigna possível. Por isso, neste estudo, você conhecerá as cinco unidades temáticas da epistemologia convergente, a saber: enquadramento, contrato, diagnóstico, gnosiologia e processo corretor.

Fundamentamos a escrita principalmente nas fontes primárias do próprio criador da teoria. Isso permite que você tenha acesso à estruturação original, sem as interferências dos intérpretes e psicopedagogos contemporâneos. Não é que a dinâmica evolucionista própria das demandas da sociedade não seja benéfica, mas o fazemos pelo compromisso de oferecer a você a gênese do postulado.

Bom estudo!



1 JORGE VISCA: O PAI DA Psicopedagogia

Você já estudou a definição de psicopedagogia. No entanto, é necessário retomarmos, aqui, um pouco da história para conhecermos a importância do argentino Jorge Pedro Luis Visca para essa área de conhecimento, pesquisa e atuação profissional.

Há décadas, profissionais da Psicologia e da Pedagogia têm se preocupado com a questão aprendizagem e do desenvolvimento humano, na tentativa de diminuir os altos índices de fracasso escolar. Ela é desenvolvida, impulsionada pela necessidade de superar as metodologias que, estavam, sendo empregadas até então, sem pleno sucesso.

A psicopedagogia é interdisciplinar, pois ao começar um trabalho, deverá buscar informações em outras áreas, por exemplo, na psicologia e na neurologia.



Figura 1 - Jorge Pedro Luis Visca (1935-2000) / Fonte: Visca (1991).



[...] é um campo de conhecimento relativamente novo que surgiu na fronteira entre a Pedagogia e à Psicologia. Encontra-se em fase de organização de um corpo teórico específico, visando à integração

das ciências pedagógicas, psicológica, fonoaudiológica, neuropsicológica e psicolinguística para uma compreensão mais integradora do fenômeno da aprendizagem humana (KIGUEL, 1990, p. 25).

Podemos inferir que foi devido às necessidades do atendimento de crianças com distúrbio de aprendizagem que a psicopedagogia surgiu. É bastante significativo o número de alunos que apresentam dificuldades na leitura, na ortografia, na escrita e mesmo no pensamento, exigindo uma abordagem terapêutica. Dado este fato, fica implícita a necessidade de ação do psicopedagogo. De acordo com Weiss (1999), o psicopedagogo é capaz de colaborar para que o aluno estabeleça, com o ato de aprender, uma relação prazerosa e desafiadora, superando seus limites.

Para Bossa (2007), na década de 1960, temos a expansão da psicopedagogia. Devido aos fatores do fracasso escolar e do desenvolvimento físico e psicológico do aluno, os psicopedagogos se prendem a um conceito de que os indivíduos que apresentam quaisquer tipos de dificuldades no âmbito escolar são vistos como pessoas com disfunções psiconeurológicas.



Nessa época, os psicopedagogos prendiam-se a uma concepção organicista e linear, com conotação nitidamente patolizante, que encarava os indivíduos com dificuldades na escola como portadores de disfunções, mentais e/ou psicológicos (SCOZ, 1994, p. 23).

Os primeiros cursos de especialização em psicopedagogia no Brasil ocorreram ao final da década de 70, com o objetivo de complementar a formação de psicólogos e educadores que buscavam soluções para os problemas encontrados em seus alunos ou clientes. O primeiro registro do curso de psicopedagogia ocorreu no ano de 1954, oferecido pelo Centro de Pesquisa e Orientação Educacional (CPOE). Com isso, criou-se o Departamento de Educação Especial para crianças excepcionais. Então no ano de 1967, temos a criação de um curso com duração de dois anos para professores especializados no atendimento psicopedagógico das clínicas de leitura, oferecido pela CPOE.

A psicopedagogia vem consolidando a sua identidade e seu campo de atuação próprios, que avançam progressivamente como saber científico e fortalecem as possibilidades do seu reconhecimento profissional.



A Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) foi fundada em 12 de novembro de 1980. Ela agrega psicopedagogos brasileiros com a finalidade de propiciar-lhes o desenvolvimento, a divulgação e o aprimoramento dessa área do conhecimento. Para saber mais, acesse o site www.abpp.com.br e fique por dentro!

Fonte: a autora.

Segundo a ABPp (2019), a psicopedagogia é uma área de conhecimento que está se estruturando como um corpo teórico próprio. Seu saber científico está associado à intersecção das ciências pedagógicas e da saúde afetas ao entendimento do processo de aprendizagem.

Conforme Bossa (2007), os primeiros traços da psicopedagogia aconteceram na França no início do século XIX atrelados à Medicina, Psicologia e Psicanálise, para ação terapêutica em crianças que tinham lentidão ou dificuldades para aprender.

Foi a psicopedagogia argentina que influenciou a práxis brasileira. Jorge Visca é o psicopedagogo que trouxe a psicopedagogia ao Brasil. Ele desenvolveu a epistemologia convergente, que é um método de trabalho que fundamenta a prática dessa área de saber.

A epistemologia convergente propõe um método clínico que envolve três áreas de estudo da psicologia: a psicogenética, a psicanálise e a psicologia social. Essa fundamentação teórica se dá, em principal, pelo fato de Jorge Visca ter se graduado em Ciências da Educação e em Psicologia Social. Ele se formou em Ciência Social, em 1966, na Universidad Nacional de Buenos Aires, e em psicologia social pela Escuela Privada de Enrique Pichon-Rivière, em 1971 (VISCA, 1991).

Os primeiros grupos de estudos psicopedagógicos no Brasil surgiram por volta da década de 60. Iniciaram-se os cursos na área de psicopedagogia, mas ganharam força apenas na década de 90 e, a partir daí, vêm se firmando no mundo do trabalho e se estabelecendo como profissão (YAEGASHI, 1992).

Jorge Visca (1987, 1991, 1997) desenvolveu em sua teoria a importância do entendimento de que a aprendizagem da criança deve ser analisada e observada individualmente e na coletividade em que a criança se encontra. Isto é, observar cada uma dessas áreas do contexto da criança e, ao mesmo tempo, observar a criança individualmente. A aprendizagem ou a não-aprendizagem da criança

não deve ser vista com um olhar focado somente no indivíduo. É necessário compreender que as relações afetivas e sociais estão dialeticamente envolvidas com o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

AULA

A EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE

O professor Jorge Visca é considerado o pai da psicopedagogia no Brasil. Ele foi um dos responsáveis pela difusão da psicopedagogia tanto em nosso país quanto no mundo. Ele desenvolveu a epistemologia convergente, modelo formulado para a atuação psicopedagógica. Esse modelo contribui para compreender o processo de aprendizagem da criança e diagnosticar os obstáculos que interferem para a não-aprendizagem, o processo corretor dessa condição, bem como os aspectos preventivos.

A epistemologia convergente é um postulado que, segundo seu criador, propõe uma conceituação da aprendizagem e suas dificuldades por meio da integração, assimilação recíproca e contribuição de três áreas da psicologia, a saber: a psicanalítica, de Freud; a psicogenética, de Piaget; e a psicologia social, de Pichon Rivière.

Você estudará que a epistemologia convergente, partindo da contribuição dessas três linhas da psicologia, possibilita entender e intervir nas dificuldades de aprendizagem. A relação de reciprocidade entre essas linhas permite ao psicopedagogo olhar o aprendiz em situação de aprender, considerando suas con-

dições para raciocinar, para desejar aprender, o vínculo afetivo despendido para situações de aprendizagem, a forma de aprender e a comunicação com o outro.

Visca (1987, 1991, 2014) tem como objeto de estudo o processo de aprendizagem. Esse pressuposto teórico, fundamentado nas três áreas mencionadas, propõe um esquema evolutivo da aprendizagem, que vai além do cognitivo, afetivo e das carências sociais de formas isoladas. Ao contrário, propõe uma visão integrada, visto que, por essa interação, é possível entender o indivíduo com uma unidade.

Para o autor, o conhecimento da psicanálise se encarrega de observar o mundo inconsciente do sujeito, sua dinâmica e seus vínculos com a aprendizagem. O conhecimento da psicogenética de Piaget auxilia a estabelecer os processos construtivos do conhecimento da criança e como ela opera cognitivamente diante dos desafios do ensino.

A terceira área dessa fusão de saberes, o conhecimento da psicologia social, encarrega-se da análise da constituição do sujeito em relação à família e a outros grupos e instituições que estão ligadas à aprendizagem e seu processo de desenvolvimento.

Você sabia que todo modelo teórico se constrói sobre alguns pontos de partida que são aceitos como verdadeiros, denominados axiomas?



explorando Ideias

Axiomas, por definição, são verdades inquestionáveis universalmente válidas. Muitas vezes, a palavra axioma pode ser empregada como princípio na construção de uma teoria ou, também, como base para uma argumentação. Para saber mais sobre o conceito de axioma relacionado à aprendizagem, leia o artigo do Prof. Vitor da Fonseca no link disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/artigosautor/1/Vitor%20da%20Fonseca>.

Fonte: a autora.

Então, quais e quantos são os axiomas da epistemologia convergente?

São três: o interacionismo, o estruturalismo e o construtivismo.

- **Interacionismo:** entende que a aprendizagem acontece a partir das interações do sujeito com o meio. A aprendizagem é entendida como um processo intrapsíquico, e a educação, como processo interpssíquico.
- **Estruturalismo:** entende que a aprendizagem não é função isolada, que se produz na relação entre a intensidade e a frequência do estímulo, mas decorre do compromisso total da personalidade, acontecendo somente na relação com o meio externo.

- **Construtivismo:** entende que aprendizagem é uma construção paulatina configurada na relação com o meio.

Como você já deve estar estudando, a aprendizagem de algo novo é um processo que ocorre em dois estágios psicológicos: o estágio interpessoal e o estágio intrapessoal. É por esse motivo que, nos estudos da psicopedagogia, valoriza-se o olhar para a criança envolvendo as análises das relações coletivas e das relações individuais.

Visca (1997), em seu livro *La Psicopedagogia*, descreve que o indivíduo é um organismo que aprende e, da mesma forma, o grupo, a instituição e a comunidade também aprendem. O autor apresenta dois esquemas sobre esse assunto: o nível de integração coletiva, para a aprendizagem de um grupo, e o nível individual. Ressalta, ainda, que a formação em grupo não significa um agregado de pessoas, e sim a constituição de um organismo sistêmico que interfere na aprendizagem coletiva e no indivíduo em específico.

Analise o esquema a seguir e reflita sobre a importância do olhar para o sujeito sistêmico:



Figura 2 - Níveis e integração Coletiva / Fonte: Visca (1997, p. 52).

As integrações coletivas influenciam o processo de aprendizagem da criança e também se constituem em processos de aprendizagem intragrupal, no sentido de que o comportamento da totalidade é consolidado grupo.

Você já deve ter observado em seu cotidiano que, às vezes, fazemos a mesma intervenção ou temos as mesmas atitudes e obtemos resultados diferentes de acordo com o grupo em que estamos inseridos ou atuando. Se você é docente, pode compreender

esse esquema com mais clareza. As formas institucionalizadas que os grupos formam podem tanto contribuir para os processos de aprendizagem quanto dificultá-los.

Quando falamos da importância de olhar para o indivíduo como um organismo sistêmico que está inserido em um organismo sistêmico macro, estamos nos referindo a este esquema proposto por Visca (1997):



Figura 3 - Nível de Integração Individual / Fonte: adaptado de Visca (1997, p. 52).

É importante que sua leitura tenha como foco a aprendizagem da criança. Tente analisar cada uma dessas áreas ao mesmo tempo e individualmente. Isto é, busque perceber que cada interface é dialeticamente imbricada, promovendo ou obstaculizando o desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Esse é o princípio da epistemologia convergente. Ela está organizada em cinco unidades temáticas, a saber:

- a) Enquadramento.
- b) Contrato.
- c) Diagnóstico.
- d) Gnosiologia.
- e) Processo corretor.

A teoria está presente em todas as obras de Jorge Visca, mas em especial, na obra que o convidamos a ler, indicada na leitura complementar. Nela, o autor sistematiza, em sua totalidade, a epistemologia convergente.



3 O ENQUADRAMENTO E O CONTRATO

Neste tópico, você estudará duas temáticas importantes para a organização do trabalho psicopedagógico: o enquadramento e o contrato. Esses documentos são formas de assegurar os combinados iniciais durante todo o processo.

O enquadramento

De acordo com Jorge Visca (1987), enquadramento, em seu significado mais amplo, é caracterizado por conter um marco, ou seja delimita a situação. Isto é, uma definição das variáveis que compõem o processo psicopedagógico, tornando-as constantes ou, em outras palavras, “enquadradas”. É realizado na entrevista contratual com os pais, para a qual são utilizadas algumas constantes, tais como tempo, lugar, frequência, duração e caixa de trabalho.

- Tempo (50 minutos).
- Lugar.
- Frequência.
- Duração do tratamento: de tempo não limitado, limitado em função do tempo ou em função de um déficit.
- Caixa de trabalho: conjunto de objetos reais, selecionado a partir do diagnóstico.

- Interrupções regradas: são as condutas permitidas ou esperadas, feriados, férias, entre outros.
- Honorários: valores e sistema de remuneração.

Sobre os graus de afastamento do enquadre, Visca (1987) utiliza o instrumento conceitual elaborado por Pichon Rivière, que o denomina “Cone Invertido”. Ele serve para avaliar a conduta do sujeito, assim como a do Psicopedagogo.

O cone invertido recebe esse nome pela sua representação gráfica. Apresenta seis vetores de análise: os da esquerda – pertença, cooperação e pertinência – e os da direita: comunicação, aprendizagem e telê.

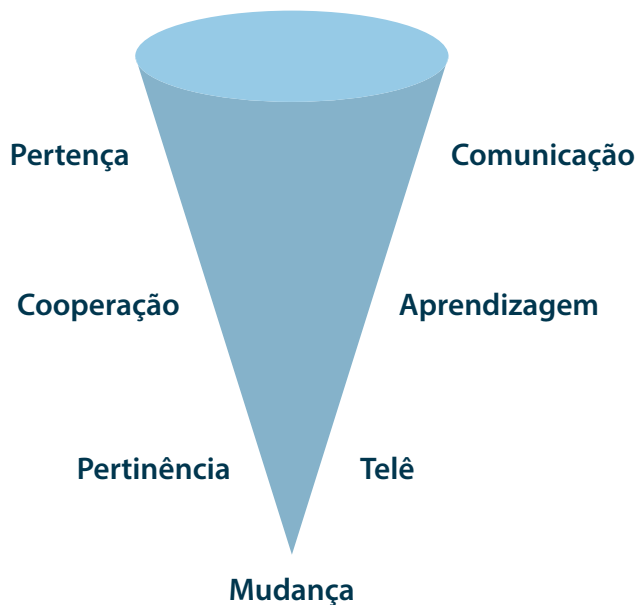


Figura 4 - Graus de afastamento do enquadramento / Fonte: Visca (1987, p. 38).

Para entender os vetores da esquerda:

- **Pertença:** sentimento de sentir-se parte, de estar na situação, podendo ser positiva ou negativa.
- **Cooperação:** consiste nas ações com o outro.
- **Pertinência:** eficácia com que se realiza as ações.

Esses três vetores são cumulativos, ou seja, não haverá “pertinência” se não houver a “cooperação”, e esta não existirá se não houver a “pertença”. Eles dizem respeito ao resultado de uma mudança qualitativa que é indicada, durante o tratamento, pela observação dos vetores da direita.

Para entender os vetores da direita:

- Comunicação: caracterizada como o processo de troca de informação; pode ser a nível manifesto (elementos estudados pela teoria da comunicação) e a nível latente (subjacentes à comunicação manifesta, analisados em função da teoria psicanalítica).
- Aprendizagem: apreensão instrumental da realidade, no sentido *lato*, para Pichon, equivalente ao câmbio ou à mudança (conceito localizado no vértice do cone). São as pequenas aprendizagens que o sujeito faz. (Para Piaget, a aprendizagem é concebida no sentido estrito, ou seja, são as aprendizagens particulares, quando as aprendizagens se integram a algum esquema [estrutura]). Esta é a aprendizagem *lato* (ampla ou equivalente).
- Telé: palavra de origem grega, significando a distância afetiva (positiva ou negativa) que o sujeito pode viver.

Visca (1987, p. 39) explica que esses vetores também são cumulativos e servem de indicadores para saber se a *pertença* já evoluiu para a *cooperação* e desta para a *pertinência*. Os vetores da direita são indicadores dos primeiros, são observáveis através das constantes de enquadramento e apontam as resistências à mudança pelo paciente.

Você entendeu a relação?

Veja, o grau de pertença pode ser negativo ou positivo, e pode ser estimado de acordo com a comunicação, com a aprendizagem e com a telê.

Da mesma forma que a cooperação, que pode também ser tanto positiva quanto negativa, pode ser analisada em função dos mesmos vetores da direita, bem como a avaliação da pertinência:

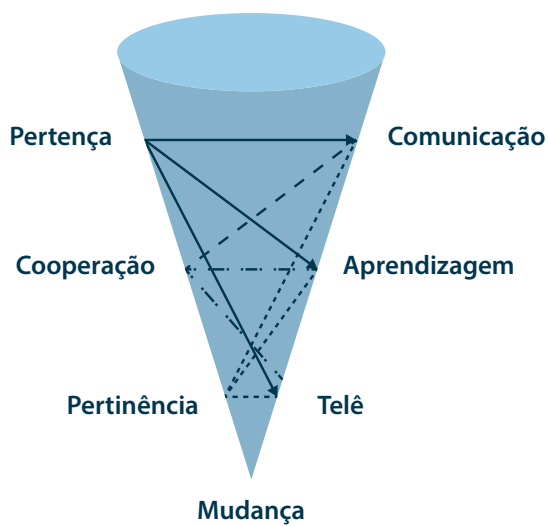


Figura 5 - Relação integrada entre os vetores / Fonte: Visca (1987, p. 39).

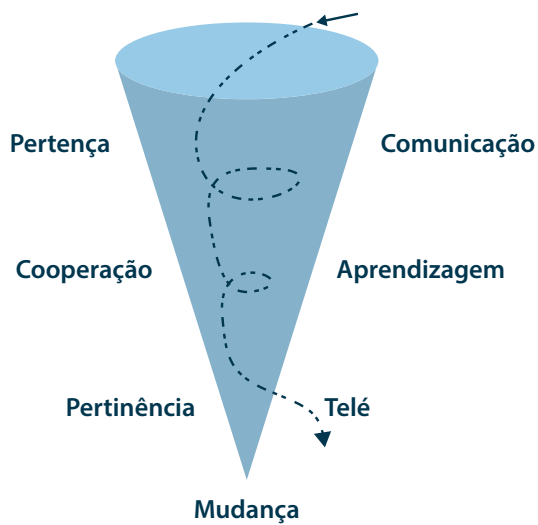


Figura 6 - O funil / Fonte: Visca (1987, p. 39).

A posição do cone invertido e o fato de se encontrar aberto em sua parte superior levaram o autor Pichon Rivière a chamá-lo de “o funil”, porque, como dizia ele, era o meio pelo qual se ascendia a uma nova situação. Entre as formas ou graus positivos e negativos e a transformação de pertença em cooperação, e desta para pertinência, verifica-se um contínuo.

Com a prática psicopedagógica, você compreenderá que o cone invertido é um esquema muito útil para analisarmos o grau de resistência ou de propensão à mudança. Visca (1987, p. 43) nos alerta para a evidência e a sutileza dos indicadores em relação às resistências ou propensão às mudanças: “um e outro são diferentes e, muito frequentemente, um indicador evidente também o é de resistências mínimas, enquanto outro sutil revela resistências máximas”.

O contrato

Quando Jorge Visca publicou a primeira edição de sua teoria, em 1985, ele definia o contrato “[...] como um acordo verbal entre duas ou mais pessoas: psicopedagogo e paciente ou psicopedagogo, paciente e seus pais” (VISCA, 1987, p. 44).

Atualmente, a prática é realizar um contrato formal, por escrito e em duas vias, sendo uma para o contratante e a outra para o contratado.



CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PSICOPEDAGÓGICO

CONTRATADA: _____, licenciada em _____ e pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica, neste instrumento qualificado, doravante contratante, tem justo e contratado o seguinte:

Cláusula 1ª. A especialista se obriga a aplicar os recursos diagnósticos de origem clínica conforme a necessidade do paciente, seguindo a sequência abaixo descrita:

- 1 - QUEIXA: entrevista que aborda as múltiplas formulações feitas pelos pais, escola ou paciente.
- 2 - SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM: observação dos processos cognitivos, afetivos e sociais em suas interferências mútuas no modelo de aprendizagem do paciente.
- 3 - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA): observação dos conhecimentos atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas e expressão da conduta, níveis de operatividade etc.
- 4 - ANAMNESE: entrevista realizada com pais, dedicada à reconstrução da história do paciente.
- 5 - AVALIAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA: verificar o nível de consciência fonológica, a organização do pensamento, a fluência na leitura e a competência na escrita.
- 6 - AVALIAÇÃO NA ÁREA DOS CÁLCULOS: verificar o conhecimento dos conceitos matemáticos: conceito de número, seriação numérica, escalas, operações, cálculo mental e problemas.
- 7 - AVALIAÇÃO PERCEPTIVO-MOTORA: investigação do processo da modalidade de aprendizagem.
- 8 - PROVAS DO DIAGNÓSTICO OPERATÓRIO: detectar ausência de estrutura cognoscitiva adequada que permite a organização dos estímulos, de modo a possibilitar a aquisição dos conteúdos programáticos ensinados em sala de aula.
- 9 - PROVAS PROJETIVAS: detectar obstáculos afetivos existentes no processo de aprendizagem de nível escolar.
- 10 - AVALIAÇÃO PSICOMOTORA: investigação quanto ao domínio e o conhecimento do próprio corpo.
- 11 - INFORME PSICOPEDAGÓGICO:
Devolução: relato dos resultados obtidos ao longo do diagnóstico nas áreas: pedagógica, cognitiva e afetivo-social.
Encaminhamento: indicações de atendimentos que se fazem necessários, como tratamento psicopedagógico, psicoterápico, fonoaudiológico, terapêutico-familiar e acompanhamento escolar.

Cláusula 2ª. O serviço prestado à contratante da sequência diagnóstica citada é concluído em aproximadamente 8 sessões, tendo a duração de 50 minutos cada sessão.

Parágrafo único: o pagamento é efetuado assim que se inicia o tratamento.

CONTRATANTE: Sr(a) _____
 RG n. _____, CPF n. _____
 Residente na _____
 Bairro _____, Cidade _____, Fone: _____

Os deveres do contratante acima estão relacionados nos seguintes termos:

Cláusula 1ª. Participar das entrevistas quando solicitado.

Cláusula 2ª. Não omitir ou negligenciar fatos que possam comprometer o diagnóstico.

Cláusula 3ª. Cooperar com o diagnóstico, acatando as possíveis orientações do terapeuta.

Cláusula 4ª. Não faltar às sessões. Caso ocorra, deve ser justificado com antecedência. Essa falta não será abatida no valor mensal do diagnóstico.

Cláusula 5ª. O responsável deverá entregar e retirar a criança no horário estabelecido, atrasos não serão tolerados.

Cláusula 6ª. Crianças menores de 13 anos deverão estar acompanhadas de responsáveis maiores no trajeto consultório/casa, salvo termo de responsabilidade dos responsáveis.

Cláusula 7ª. Dias inativos por feriados, nos quais o atendimento pode ser inviabilizado, não exigem o pagamento e o atendimento não pode ser remarcado.

Cláusula 8ª. O valor da mensalidade referente às sessões é de R\$ ____ () mensais, sendo ____ atendimento(s) por semana, iniciando dia ____/____/____.

Cláusula 9ª. A data de pagamento das mensalidades dos atendimentos será até o dia 10 de cada mês.

Parágrafo Único - Pontualidade nas datas de pagamentos das mensalidades dos atendimentos, evitando maiores transtornos.

Cláusula 10ª. A desistência das sessões diagnósticas só ocorrerá por expressa e por escrita comunicação, com antecedência de 30 dias da rescisão contratual pelo contratante.

Cláusula 11ª. O presente contrato tem duração até o final dos atendimentos descritos na cláusula 8ª e poderá ser rescindido nas seguintes hipóteses:

a - pelo contrato,

b - pelo contratante,

c - por inadimplência.

Parágrafo Único: Em todos os casos de rescisão citados, o contratante fica obrigado pagar o valor da parcela do mês em que ocorre a rescisão.

Cláusula 12ª. Por estarem juntos e contratados, assinam o presente instrumento em duas vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas abaixo, para que se produzam todos os efeitos legais.

Cidade, _____ de _____ de _____

Assinatura do Contratante: _____

Assinatura do Contratado: _____

Figura 7- Modelo de contrato / Fonte: acervo da autora.

O contrato é uma forma de assegurar as contratantes realizadas no acordo, dando segurança aos envolvidos. Cada psicopedagogo adapta o modelo de contrato para sua realidade.

Se você já estivesse atendendo, como faria o seu contrato? Já pensou sobre isso? Você pode fazer esse exercício de duas maneiras: uma pensando como contratada (o que poderia oferecer como diferencial); e outra, como contratante. Vamos lá?



4 O DIAGNÓSTICO

Neste tópico, você estudará uma das essências do trabalho psicopedagógico: o diagnóstico. Para Visca (1987), essa temática da epistemologia convergente pode ser estudada pela ótica de três níveis de abordagem: o metacientífico, o científico e o técnico.

Em outras palavras, o primeiro diz respeito à filosofia nos quais conhecimento psicopedagógico, o segundo, ao objeto da psicopedagogia, que é a aprendizagem, e o terceiro, à determinação da ação exploratória.

Esses três níveis de análise são complementares e se realimentam reciprocamente. É dessa análise que o diagnóstico é concebido por Visca (1987). Ele justifica a simultaneidade em função de dois fatores: a “matriz do pensamento diagnóstico” e o “processo diagnóstico”.

Visca (1987) explica que:



A primeira é um instrumento conceitual que, encontrando-se a meio caminho entre o corpo legal e o caso particular, serve de veículo e elemento facilitador dos processos ascendentes, e descendentes que todo especialista deve realizar durante sua tarefa diagnóstica. O segundo, poder-se-ia dizer, é o manual de instruções de acordo com o qual opero. Deve orientar em função de princípios, mas, de maneira alguma, deve substituir o discernimento, a criatividade e a espontaneidade (VISCA, 1987, p. 50).

Veja que o autor, de forma singular, revela os caminhos e ainda abre o espaço para a subjetividade do profissional, para que se adeque diante de cada um dos passos, de acordo com suas condições.

a) A Matriz de Pensamento Diagnóstico

A Matriz do Pensamento Diagnóstico nos ajuda a organizar as informações que obtemos sobre o sujeito em particular, tanto no aspecto normal como no patológico. Possui três partes: 1) o diagnóstico propriamente dito; 2) o prognóstico; 3) as indicações.

1) O diagnóstico propriamente dito - Significa descrição e indicação. É composto de cinco itens:

- 1.1 Descrição e localização contextual – hábito psicossocial do sujeito, seu meio, de forma dinâmica e institucional (alunos e professores), contexto do sujeito.
- 1.2 Sintomatologia – descrição do que está acontecendo com o sujeito a partir do sintoma apresentado.
- 1.3 Descrição e explicação a-histórica ou sistemática – análise das causas internas do sujeito (intrapsíquicas) contemporâneas ao sintoma e a interação entre as mesmas. Causas que podem provocar um sintoma. Visca (1987) descreve que, do ponto de vista psicopedagógico, as causas podem ser três: a afetividade, as funções e o estágio de pensamento.
- 1.4 Descrição e explicação histórica – estuda a cadeia de causas, relacionam-se os fatos, numa concepção dialética. Aqui, conhecemos a história do sujeito por meio da entrevista de anamnese, que proporciona o entendimento e interação dos hábitos psicossociais, sociodinâmicos e institucionais.
- 1.5 Desvios – são os afastamentos da conduta deficitária em relação ao ponto de referência, por exemplo: idade, estágio do pensamento formal. O importante é individualizar o sintoma em função de diferentes parâmetros ou pontos de referência.

Você se lembra dos axiomas, estudados no início desse material?



Nesses itens da matriz de pensamento diagnóstico, conseguimos visualizar a fundamentação do Interacionismo, do Estruturalismo e do Construtivismo.

Você consegue identificá-los?

Releia os pontos de 1 a 4 e tente relacionar:

1.1 e 1.2 – se fundamentam no princípio interacionista.

1.3 – se fundamenta no princípio estruturalista.

1.4 – se fundamenta no princípio construtivista.

Ainda sobre o diagnóstico propriamente dito, ao nos explicar as possíveis causas a-históricas, Visca (1987) descreve os obstáculos que dificultam a aprendizagem, classificando-os em três categorias: o obstáculo epistêmico, o obstáculo epistemofílico e o obstáculo funcional.

Por uma questão didática, achamos que seria pertinente estudar os obstáculos na última unidade deste livro, quando trataremos da intervenção psicopedagógica na perspectiva da educação inclusiva, para que as suas características fiquem mais próximas de outras condições que consideramos impeditivas da aprendizagem, facilitando, assim, a comparação e diferenciação entre elas.

2) O prognóstico – é uma hipótese sobre o estado futuro que o fenômeno atual poderá adotar, condicionado aos seguintes itens:

- 2.1 Sem agentes corretores – sem a incidência de nenhuma variável terapêutica.
- 2.2 Com agentes corretores ideais – imagina-se qual será a evolução do sujeito em função de tudo que idealmente poderia ser feito com ele.
- 2.3 Com agentes corretores possíveis – os que o sujeito e a família realmente podem assumir, tanto por fatores objetivos quanto subjetivos.

3) A indicação – fecha a matriz de pensamento diagnóstico e está dividida em duas grandes categorias:

- 3.1 Indicações gerais – referem-se ao encaminhamento a outros profissionais (neurologista, psiquiatra, fonoaudiólogo e outros profissionais).
- 3.2 Indicações específicas - vinculadas direta ou indiretamente à aprendizagem (o tratamento em si).

Você deve ter percebido que a matriz de pensamento diagnóstico é um instrumento de muito valor para o exercício da psicopedagogia. Ele organiza as informações específicas que precisamos obter durante o processo diagnóstico. A importância desse instrumento conceitual é que ele facilita a representação do

objeto de estudo em qualquer um dos estados que se manifeste, garantindo a unicidade e particularidade de cada caso.

b) O processo diagnóstico

A teoria de Visca (1987) postulou que o processo diagnóstico consiste no conjunto de passos. De acordo com eles, obteremos uma imagem do sujeito, em função do seu aprendizado. É por meio dele que realizamos o diagnóstico, o prognóstico e as indicações da matriz de pensamento diagnóstico que você estudou no item anterior.

Visca (1987) propõe que o processo diagnóstico se inicie desde o primeiro contato com os pais ou com o próprio sujeito, e termine somente com a devolução. A seguir, temos o esquema sequencial para o processo diagnóstico elaborado pelo autor. Possui cinco passos, com uma ordem distinta.

Veja o Quadro 1 a seguir:

Ações do psicopedagogo	Procedimentos internos do psicopedagogo
1 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)	Primeiro sistema de hipóteses. Linhas de investigação.
2 Testes	Escolha dos instrumentos. Segundo sistema de hipótese. Linhas de investigação.
3 Anamnese	Verificação e decantação do segundo sistema de hipóteses. Formulação do terceiro sistema de hipóteses.
4 Elaboração do informe	Elaboração de uma imagem do sujeito, que articula aprendizagem com os aspectos energéticos e estruturais, a-históricos e históricos que o condicionam.
5 Devolução para o sujeito e os pais ou responsáveis	Devolução para o sujeito e os pais ou responsáveis.

Quadro 1 - Sequência do processo diagnóstico / Fonte: Visca (1987, 1991).

A epistemologia convergente é uma proposta diferente da convencional. A diferença consiste no fato de que ela retira a criança do papel secundário no processo e a coloca como protagonista.



Na proposta tradicional, a anamnese (entrevista com os pais) é a primeira etapa a ser realizada. Na proposta de Visca, a primeira etapa é realizada com a criança, pela Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA). Outro diferencial se refere à devolutiva do diagnóstico, que, na sequência tradicional, é realizada aos pais; na epistemologia convergente, é realizada para os pais e também para a criança.

A alteração da ordem da EOCA se justifica por diversos motivos, entre eles: possibilita não formar uma hipótese anterior ao contato com a criança, impedindo influências da hipótese levantada pelos pais, deixando, assim, desenvolver a investigação por uma realidade imediata e sem interferências. Quando a anamnese antecede o contato com a criança, os pais, em intensidade e intenção variadas, tentam impor a suas impressões, impedindo que o psicopedagogo chegue ao paciente livre de informações, para descobri-lo tal como ele é. Um outro aspecto para o qual essa alteração da ordem contribui refere-se a “[...] criar um sistema de hipóteses que submeta a sucessivos decantamentos” (VISCA, 1991, p. 39).



pensando juntos

“O primeiro na ordem da gênese é o último na ordem da análise” (Aristóteles).

Visca (1991, p. 39) declara que a ordem dos passos do processo também foi inspirada nesse princípio que Piaget toma de Aristóteles.

O que você pensa a respeito dessa reflexão?

5 A GNOSIOLOGIA E O PROCESSO Corretor



Neste tópico, você vai estudar duas temáticas essenciais da Epistemologia Convergente: a gnosiologia e o processo corretor. Você se apropriará da gnosiologia da aprendizagem, isto é, o estudo de como ocorre o processo de aprendizagem. Em seguida, verá uma introdução à temática que envolve a teoria sobre corrigir os obstáculos que impedem que a aprendizagem aconteça.

A Gnosiologia

Gnosiologia tem como sinônimo a epistemologia. É a parte da Filosofia que trata dos fundamentos do conhecimento. A epistemologia convergente trata da gnosiologia da aprendizagem, e é preciso que você se aproprie da definição de aprendizagem de acordo com Jorge Visca.

Para o autor dessa teoria, aprendizagem é entendida como o processo de produção e estabilização de conduta. Segundo Visca (1991, p. 75), “nem toda conduta é aprendizagem, embora toda aprendizagem é conduta”.

Você deve estar se perguntando: afinal, o que é conduta para a epistemologia convergente?

Conduta é a resposta dada a um estímulo estranho (é a reação ao objeto). A conduta aprendida é a mais econômica do ser humano, porque o sujeito resolve a situação com o menor esforço possível. Como se sabe, todos nós, desde o nas-

cimento até a morte, vivemos em constante esquema evolutivo de aprendizagem. Este esquema postula:



1. a existência de quatro grandes níveis: protoaprendizagem, deute-roaprendizagem, aprendizagem assistemática, aprendizagem sistemática. 2. que a aprendizagem se dá em função de aspectos energéticos e estruturais e pela tematização dos esquemas de ação. 3. que o processo geral e as aprendizagens particulares respondem a princípios estruturais, construtivistas e interacionais (VISCA, 1987, p. 75).

Nessa relação com o meio, podemos pensar o Esquema Evolutivo da Aprendizagem em quatro níveis:



- **Protoaprendizagem** – primeiro nível de aprendizagem, construído a partir das interações do bebê com a mãe e com todo o meio. Neste momento, porém, o objeto de estímulo é a mãe.

A amamentação tem um amplo significado, porquanto pode ser considerada a maior fonte de aprendizagens, quer positiva ou negativa, pois, ao oferecer o seio como fonte de alimento para o bebê, a mãe oferece seu colo, suas carícias, afagos, mimos, entre outros tipos de contatos.

Os cuidados maternos levam a, pelo menos, quatro resultados: alimentação, afetividade, cognição e aprendizagem.



- **Deuteroaprendizagem** – esse segundo nível de aprendizagem acontece quando o sujeito alcançou o nível da Protoaprendizagem e estabelece interação com o meio familiar; neste momento, não mais só com a mãe, mas com todos os familiares.

Para Visca (1987, p. 77), é nesse nível de aprendizagem que a criança aprende sobre a importância de cada membro dentro do contexto familiar, isto é, “adquire especial significado” em relação ao “tratamento e a valorização dos membros entre si”. Cada lugar ocupado é único, porque, neste momento, é produzida a tematização, ou seja, “tudo vai influir para que a criança configure seu estilo de aprender”.



- **Aprendizagem assistemática** – com o alcance da Deuteroaprendizagem, a criança interage não só com grupo familiar, mas também com a comunidade, delimitada vertical e horizontalmente.

Verticalmente, porque o contato com a comunidade não se dá em níveis mais complexos da cultura, e horizontalmente, porque só conhece os lugares mais próximos de sua casa.

De acordo com Visca (1987), neste nível de aprendizagem, o sujeito vive em comunidade, porém sem entrar em contato com as instituições educativas.



- **Aprendizagem sistemática** – é o quarto nível do esquema evolutivo da aprendizagem. O sujeito torna-se capaz de relacionar-se com as instituições educativas, e a aprendizagem, aqui, parte da educação escolar.

A instituição educativa tem a finalidade de mediar os objetos e situações que a sociedade considera importantes. Tem seu início na aprendizagem da leitura, escrita e cálculo, passando para os conhecimentos geográficos, históricos, biológicos, sociais, noções matemáticas mais complexas. Todos esses saberes permitem o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e destrezas em relação à realidade e, finalmente, constroem o nível de formação técnica, científica ou artística e seu aperfeiçoamento.

Vamos analisar!



Se o esquema evolutivo da aprendizagem mencionado por Jorge Visca (1987) seria o desenvolvimento normal, este também poderia ser o ponto de partida para a identificação dos estados patológicos? Isso mesmo! É partindo de um paradigma de normalidade que podemos pensar num modelo de anormalidade.

De acordo com Visca (1987, 1991), o esquema dos estados patológicos de aprendizagem é uma classificação, e recebe o nome de modelo nosográfico.

Apresenta-se, aqui, a ideia geral da nosografia da epistemologia convergente: nível semiológico, patogênico e etiológico e a relação de ubiquidade entre eles. Aliás, você conhece este termo, ubiquidade? Ubiquidade significa a capacidade de estar presente, ao mesmo tempo, em todos os lugares. Podemos partir pelo seguinte raciocínio: algo que não é uma doença, mas que pode começar, em um determinado momento, a produzir uma doença. A patogenia pode ser trabalhada e desaparecer, mas quando não trabalhada adequadamente, transforma-se em uma situação patológica.

Para que você entenda melhor cada um dos estados patológicos de aprendizagem, observe as definições a seguir:

Semiológico – também entendido como nível dos sintomas. Esse nível é caracterizado por sintomas objetivos e subjetivos. Os sintomas objetivos são observáveis e podem ser agrupados em duas grandes categorias: os de aprendizagem assistemática e de aprendizagem sistemática.

Patogênico – são as estruturas e mecanismos que provocam a sintomatologia.

Etiológico – é a causa primeira, ou seja, são as causas históricas.

O estado semiológico, que corresponde aos sintomas, se divide em dois grandes grupos – Sintoma de Aprendizagem Assistemática e o Sintoma de Aprendizagem Sistemática.

O sintoma da aprendizagem assistemática consiste na dificuldade para que apareça ou se estabilize uma conduta (a conduta é aprendida quando se produz e se estabiliza). Como a aprendizagem assistemática não depende do que é aprendido no meio escolar, as possibilidades são muitas, mudam de acordo com cada cultura e evoluem no contexto histórico. Assim, podemos citar critérios para identificar a dinâmica e a estrutura da dificuldade de aprendizagem:

- **Parada Global** – neste nível, o sintoma não necessita de uma só estrutura subjacente, mas pode aparecer sobre diferentes estruturas subjacentes. Exemplo: podemos ter dor de cabeça, hoje, pela alimentação, pela gripe, pela tensão, ou seja, os motivos podem ser múltiplos.

- Ausência Total – implica na não aparição de uma determinada conduta; é um sujeito inteligente, porém não consegue realizar uma determinada conduta, por exemplo: não consegue aprender a dirigir.
- Dificuldade Parcial – a conduta existe, mas parcialmente, por exemplo – o sujeito dirige, mas não estaciona o carro.

O sintoma da aprendizagem sistemática depende daquilo que é aprendido nas instituições escolares. **A Patogenia** corresponde ao nível de integração psicológica ou psicossocial. A escrita, por exemplo, é uma aquisição psicológica e social, é produto da interação do sujeito com o meio.

A identificação de um estado patológico da aprendizagem implica em uma avaliação. Quer dizer, um processo que permita conhecer o que o aluno aprendeu, como aprendeu, e ainda, o que não aprendeu. Isto é, a avaliação é uma aliada da aprendizagem, ela existe para retomada de estratégias e promoção da aprendizagem (VILLAS BOAS, 2004).

O processo corretor

O processo corretor é o acompanhamento. A psicopedagogia utiliza-se do método clínico para modificar o estado de um objeto, neste caso, a aprendizagem. Processo corretor consiste no conjunto de operações clínicas que facilita a aparição e estabilização de condutas; é o processo que acontece entre duas pessoas para um adequado funcionamento do sujeito, a aprendizagem.

Você já tinha ouvido falar desse termo? É novo para você? Jorge Visca (1987), como o grande psicopedagogo que é, ressalta que, para compreendermos a ideia de processo corretor, é importante que tenhamos clareza do que significam esses dois termos: processo e corretor.



Processo é o transcurso do que vai sucedendo e é uma característica de toda coisa de estar cada instante de uma forma distinta à anterior. Processo é sinônimo de devenir, que significa o movimento pelo qual as coisas se transformam [...]. Por outro lado, temos o termo corretor que é formado por co e reger, sendo o primeiro elemento – co – uma forma prefixal latina da preposição com, e o segundo, – reger –, a ação do correto funcionamento de um aparelho ou organismo (VISCA, 1991, p. 87).

No processo corretor, o profissional não espera que as coisas aconteçam, mas provoca-as em função dos traços particulares do sujeito. Para os atendimentos, é necessário considerar três unidades de análise: o sujeito, o psicopedagogo ou agente corretor e a relação que se estabelece entre ambos.

No entanto, só é possível realizar um bom tratamento terapêutico, isto é, a correção do problema de aprendizagem, quando o profissional busca atingir os objetivos básicos do tratamento psicopedagógico, que são três: “1) conseguir uma aprendizagem que seja uma realização para o sujeito; 2) obter uma aprendizagem independente por parte do sujeito; 3) propiciar uma correta autovalorização” (PAÍN, 1985, p. 81).

Em outras palavras, a psicopedagogia trabalha para que a criança goste de aprender, estabeleça um vínculo positivo com a aprendizagem, consiga aprender de forma autônoma e, ainda, melhore seu autoconceito e sua autoestima.

Este conteúdo será retomado na unidade cinco desta disciplina, pois seu conhecimento está vinculado ao processo de avaliação como um todo. Quando identificamos o que interfere na aprendizagem por meio da avaliação psicopedagógica, buscamos traçar atitudes e diretrizes que possam reverter o quadro, possibilitando a recuperação do processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta unidade, pudemos compreender os fundamentos teóricos que envolvem a psicopedagogia. Compreender as cinco temáticas da epistemologia convergente é essencial para o exercício ético e fidedigno da psicopedagogia.

Você estudou, nesta etapa, os critérios teóricos para elaboração de um enquadramento psicopedagógico, bem como seus graus de distanciamento e sua avaliação em relação aos vetores do cone invertido (pertença, cooperação, pertinência, comunicação, aprendizagem e telé). O cone invertido, baseado na teoria de Pichon Rivière, faz parte do método clínico psicopedagógico e permite analisar as modificações da variável aprendizagem, tanto no aspecto individual do sujeito quanto em sua coletividade.

Conheceu, também, como os contratos podem garantir a relação entre o paciente e o psicopedagogo. Essa temática não deve ser entendida como uma imposição do profissional para o paciente, mas sim como um critério de ação profissional que envolverá o diagnóstico, a gnosiologia da aprendizagem e o processo corretor.

Em relação ao diagnóstico, conteúdo muito importante para a escolha dos instrumentos para a avaliação psicopedagógica, você teve a oportunidade de conhecer os níveis de abordagem (metacientífica, científica e técnica) que envolvem a matriz do pensamento diagnóstico e o diagnóstico propriamente dito.

Encerramos esta unidade discutindo sobre a gnosiologia e o processo corretor, duas temáticas essenciais da epistemologia convergente que serão retomadas na última unidade desta disciplina. O valor desses conteúdos na escolha dos instrumentos e avaliação psicopedagógicos diz respeito ao princípio do sujeito orgânico e sistêmico.

Assim, como todo ser é único, cada processo de avaliação é personalizado. O olhar psicopedagógico volta-se para as especificidades que envolvem o processo de aprendizagem e desenvolvimento do sujeito.



1. A epistemologia convergente é um postulado que, segundo seu criador, Jorge Visca, propõe uma conceituação da aprendizagem e suas dificuldades por meio da integração, assimilação recíproca e contribuição de três áreas da psicologia. Quais são essas três áreas?
 - a) A psicanalítica de Freud; a psicogenética de Wallon; a psicologia social de Pichon Rivière.
 - b) A psicanalítica de Freud; a teoria Histórico-Cultural de Vigotski; a psicologia social de Pichon Rivière.
 - c) A teoria Histórico-Cultural de Vigotski; a psicologia social de Pichon Rivière; a teoria da afetividade de Wallon.
 - d) A psicanalítica de Freud; a psicogenética de Piaget; a psicologia social de Pichon Rivière.
 - e) A teoria Histórico-Cultural de Vigotski; a psicogenética de Piaget; a teoria da afetividade de Wallon.
2. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto.

Visca (1987, 1991, 2014) tem como objeto de estudo o processo de _____. Este pressuposto teórico, fundamentado nas três áreas da psicologia (Freud, Piaget, Pichon Rivière), propõe um esquema evolutivo da aprendizagem, que vai além do _____, _____ e das carências sociais de formas _____. Ao contrário, propõe uma visão _____, visto que, por essa interação, é possível entender o indivíduo com uma unidade.

- a) Aprendizagem, cognitivo, afetivo, isoladas, integrada.
- b) Aprendizagem, cognitivo, afetivo, integradas, isolada.
- c) Integração do indivíduo, cognitivo, afetivo, isoladas, integrada.
- d) Aprendizagem, motor, emocional, isoladas, integrada.
- e) Aprendizagem, social, afetivo, isoladas, integrada.



3. A epistemologia convergente do professor Jorge Visca está organizada em cinco unidades temáticas. Quais são elas em sua ordem correta?
- a) Contrato, anamnese , diagnóstico, gnosiologia e processo corretor.
 - b) Enquadramento, contrato, diagnóstico, gnosiologia e processo corretor.
 - c) Anamnese, contrato, diagnóstico, gnosiologia e processo corretor.
 - d) Enquadramento, contrato, diagnóstico, anamnese e processo corretor.
 - e) Enquadramento, contrato, diagnóstico, gnosiologia e medicação.
4. Sobre a matriz do pensamento diagnóstico, assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas do texto.

Matriz do pensamento diagnóstico é um instrumento _____ entre o corpo legal e o caso particular, serve de veículo e elemento _____ dos processos que todo especialista deve realizar durante sua tarefa diagnóstica. Isto é, a matriz do pensamento diagnóstico nos ajuda a organizar as _____ que obtemos sobre o sujeito em particular, tanto no aspecto normal como no _____. Este instrumento conceitual possui três partes: 1) o _____ (que é a descrição do que está acontecendo com o sujeito a partir do sintoma apresentado); 2) o _____ (é uma hipótese sobre o estado futuro que o fenômeno atual poderá adotar, condicionados à interferência dos agentes corretores); 3) as _____ (que fecham a matriz de pensamento diagnóstico e estão divididas em duas grandes categorias).

- a) Conceitual, agravante, informações, patológico, diagnóstico propriamente dito, prognóstico, indicações.
- b) Conceitual, facilitador, informações, social, diagnóstico propriamente dito, prognóstico, indicações.
- c) Prático, agravante, informações, patológico, diagnóstico propriamente dito, terapia, indicações.
- d) Terapêutico, facilitador, falas, social, diagnóstico propriamente dito, prognóstico, indicações.
- e) Conceitual, facilitador, informações, patológico, diagnóstico propriamente dito, prognóstico, indicações.



5. O cone invertido é um instrumento conceitual que recebe este nome pela sua representação gráfica. Ele possui seis vetores de análise: os da esquerda – Pertença, Cooperação e Pertinência – e os da direita – Comunicação, Aprendizagem e Telé. Relacione cada vetor com seu significado e escolha a alternativa que apresenta a sequência correta.

- 1) Pertença.
 - 2) Cooperação.
 - 3) Pertinência.
 - 4) Comunicação.
 - 5) Aprendizagem.
 - 6) Telé.
- () Distância afetiva (positiva ou negativa) que o sujeito pode viver.
- () Apreensão instrumental da realidade.
- () Processo de troca de informação.
- () Eficácia com que se realiza as ações.
- () Consiste nas ações com o outro.
- () Sentimento de sentir-se parte (pode ser negativo ou positivo).
- a) 6, 2, 3, 4, 5, 1.
 - b) 1, 3, 5, 2, 4, 6.
 - c) 6, 5, 4, 3, 2, 1.
 - d) 2, 4, 6, 1, 3, 5.
 - e) 6, 4, 2, 5, 3, 1.



Leia um excerto do CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICOPEDAGOGO (2011). É um importante documento para o exercício profissional.

CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICOPEDAGOGO

Capítulo I – Dos princípios

Artigo 1º

A psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem, considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio-histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.

Parágrafo 1º

A intervenção psicopedagógica é sempre da ordem do conhecimento, relacionada com a aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre os processos de aprendizagem e as suas dificuldades.

Parágrafo 2º

A intervenção psicopedagógica na Educação e na Saúde se dá em diferentes âmbitos da aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre o institucional e o clínico.

Artigo 2º

A psicopedagogia é de natureza inter e transdisciplinar, utiliza métodos, instrumentos e recursos próprios para compreensão do processo de aprendizagem, cabíveis na intervenção.

Artigo 3º

A atividade psicopedagógica tem como objetivos:

- a) promover a aprendizagem, contribuindo para os processos de inclusão escolar e social;
- b) compreender e propor ações frente às dificuldades de aprendizagem;
- c) realizar pesquisas científicas no campo da psicopedagogia;
- d) mediar conflitos relacionados aos processos de aprendizagem. [...]

Capítulo III – Do exercício das atividades psicopedagógicas

Artigo 6º



Estarão em condições de exercício da psicopedagogia os profissionais graduados e/ou pós-graduados em psicopedagogia – especialização “*latu sensu*” - e os profissionais com direitos adquiridos anteriormente à exigência de titulação acadêmica e reconhecidos pela ABPp. É indispensável ao psicopedagogo submeter-se à supervisão psicopedagógica e recomendável processo terapêutico pessoal.

Parágrafo 1º

O psicopedagogo, ao promover publicamente a divulgação de seus serviços, deverá fazê-lo de acordo com as normas do Estatuto da ABPp e os princípios deste Código de Ética. [...]

Artigo 7º

O psicopedagogo está obrigado a respeitar o sigilo profissional, protegendo a confidencialidade dos dados obtidos em decorrência do exercício de sua atividade e não revelando fatos que possam comprometer a intimidade das pessoas, grupos e instituições sob seu atendimento.

Parágrafo 1º

Não se entende como quebra de sigilo informar sobre o cliente a especialistas e/ou instituições, comprometidos com o atendido e/ou com o atendimento.

Parágrafo 2º

O psicopedagogo não revelará como testemunha fatos de que tenha conhecimento no exercício de seu trabalho, a menos que seja intimado a depor perante autoridade judicial.

Artigo 8º

Os resultados de avaliações só serão fornecidos a terceiros interessados, mediante concordância do próprio avaliado ou de seu representante legal.

Artigo 9º

Os prontuários psicopedagógicos são documentos sigilosos cujo acesso não será franqueado a pessoas estranhas ao caso. [...]

Capítulo IV – Das responsabilidades



Artigo 11º

São deveres do psicopedagogo:

- a) manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem da aprendizagem humana;
- b) desenvolver e manter relações profissionais pautadas pelo respeito, pela atitude crítica e pela cooperação com outros profissionais;
- c) assumir as responsabilidades para as quais esteja preparado e nos parâmetros da competência psicopedagógica;
- d) colaborar com o progresso da psicopedagogia;
- e) responsabilizar-se pelas intervenções feitas, fornecer definição clara do seu parecer ao cliente e/ou aos seus responsáveis por meio de documento pertinente;
- f) preservar a identidade do cliente nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;
- g) manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público.

Capítulo V – Dos instrumentos

Artigo 12º

São instrumentos da psicopedagogia aqueles que servem ao seu objeto de estudo – a aprendizagem. Sua escolha decorrerá de formação profissional e competência técnica, sendo vetado o uso de procedimentos, técnicas e recursos não reconhecidos como psicopedagógicos. [...]

Capítulo VII – Da publicidade profissional

Artigo 14º

Ao promover publicamente a divulgação de seus serviços, deverá fazê-lo com exatidão e honestidade. [...]

Capítulo IX – Da observância e cumprimento do Código de Ética

Artigo 16º

Cabe ao psicopedagogo cumprir este Código de Ética.

Parágrafo único - Constitui infração ética:

- a) utilizar títulos acadêmicos e/ou de especialista que não possua;



- b) permitir que pessoas não habilitadas realizem práticas psicopedagógicas;
- c) fazer falsas declarações sobre quaisquer situações da prática psicopedagógica;
- d) encaminhar ou desviar, por qualquer meio, cliente para si;
- e) receber ou exigir remuneração, comissão ou vantagem por serviços psicopedagógicos que não tenha efetivamente realizado;
- f) assinar qualquer procedimento psicopedagógico realizado por terceiros, ou solicitar que outros profissionais assinem seus procedimentos.

Artigo 17º

Cabe ao Conselho Nacional da ABPp zelar, orientar pela fiel observância dos princípios éticos da classe e advertir infrações se necessário.

Artigo 18º

O presente Código de Ética poderá ser alterado por proposta do Conselho Nacional da ABPp, devendo ser aprovado em Assembleia Geral.

Capítulo X – Das disposições gerais

Artigo 19º

O Código de Ética tem seu cumprimento recomendado pelos Conselhos Nacional e Estaduais da ABPp.

O presente Código de Ética foi elaborado pelo Conselho Nacional da ABPp do biênio 1991/1992, reformulado pelo Conselho Nacional do biênio 1995/1996, passa por nova reformulação feita pelas Comissões de Ética triênios 2008/2010 e 2011/2013, submetida para discussão e aprovado em Assembleia Geral em 05 de novembro de 2011.

O código de ética do psicopedagogo tem o objetivo de determinar as orientações principais e os limites de atuação profissional. Enquanto o exercício profissional da psicopedagogia não se efetiva em termos legais, este é o principal documento norteador.

Referências: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de ética do psicopedagogo**. 2011. Disponível em: http://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html. Acesso em: 05 ago. 2019.



eu recomendo!



livro

Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente.

Autor: Jorge Visca

Editora: Pulso

Edição: 2010 – 2ª edição em Língua Portuguesa.

Sinopse: a epistemologia convergente constitui-se dos fundamentos da Psicanálise, que desvenda os aspectos afetivos, da Psicologia Genética, que estuda os aspectos cognitivos, e da Psicologia Social, que aborda os aspectos sociais. Essas três teorias que embasam tal atitude conceitual integram-se não por suposição, mas sim por assimilação recíproca. Se tivesse que buscar as palavras mais adequadas para definir a epistemologia convergente, seriam: construtivismo, interacionismo e estruturalismo.

Comentário: este livro teve sua primeira edição em 1985, em Buenos Aires, e foi traduzido para Língua Portuguesa em 1987. Atualmente, está na quarta edição, segunda em Língua Portuguesa, e é o principal referencial teórico para orientar a prática psicopedagógica. O importante de se apropriar desta literatura é que você terá acesso à fonte primária, isto é, você lerá o próprio autor que criou a epistemologia convergente.



filme

EXTRAORDINÁRIO

Ano: 2017

Sinopse: Auggie Pullman (Jacob Tremblay) é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele, pela primeira vez, frequentará uma escola regular, como qualquer outra criança. Lá, precisa lidar com a sensação constante de ser sempre observado e avaliado por todos à sua volta.

Comentário: além de se emocionar com essa história, você poderá fazer uma análise de como a influência do meio e os estímulos adequados podem promover o desenvolvimento de uma pessoa de forma mais plena. A leitura pelo viés da psicopedagogia proporcionará a observação do sujeito sistêmico e suas interfaces.





eu recomendo!



conecte-se

Neste vídeo, você terá a oportunidade de ouvir o próprio Jorge Visca explicando sobre os pressupostos que fundamentaram sua teoria psicopedagógica, a epistemologia convergente. Apesar do áudio ser em Língua Espanhola, é de fácil compreensão.

Web: https://www.youtube.com/watch?v=J7_301moT-w.